

Características do teletrabalho e Síndrome
de Burnout em professores de educação
básica durante a pandemia de COVID-19

DEVOLUTIVA AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA!



NEDEFE





APRESENTAÇÃO

AUTORA: Elenise Abreu Coelho



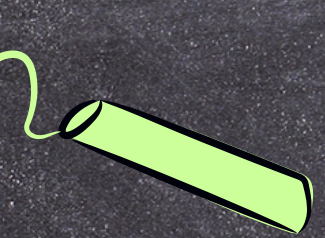
ORIENTADORA: Profa. Dra. Naiana Dapieve Patias

CO-ORIENTADORA: Profa. Dra. Aline Cardoso Siqueira

Esta pesquisa de dissertação faz parte do Núcleo de Estudo em Contextos de Desenvolvimento Humano: Família e Escola (NEDEFE), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Dissertação defendida e aprovada em 26 de maio de 2022.

APOIO: CAPES E FAPERGS





C672c Coelho, Elenise Abreu

Características do teletrabalho e Síndrome de Burnout em professores de educação básica durante a pandemia de COVID-19 [recurso eletrônico] : devolutiva aos participantes da pesquisa! / [Elenise Abreu Coelho ; orientadora Naiana Dapieve Patias e co-orientadora Aline Cardoso Siqueira]. – Santa Maria, RS : UFSM, PPGP, NEDEFE 2022.

1 e-book : il.

ISBN 978-85-64049-09-3

1. Professores - saúde mental 2. Covid-19 - pandemia 3. Trabalho docente 4. Educação 5. Escola 6. Síndrome de Burnout I. Patias, Naiana Dapieve II. Siqueira, Aline Cardoso III. Núcleo de Estudo em Contextos de Desenvolvimento Humano: Família e Escola IV. Título.

CDU 159.944:37

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Velda Arabidian CRB-10/1492
Biblioteca Central - UFSM





SOBRE A PESQUISA...

O Ensino Remoto Emergencial adotado no contexto de pandemia da COVID-19, provocou uma série de modificações no trabalho docente, pela imposição do teletrabalho. Foi nesse contexto que realizou-se esta pesquisa, cujo objetivo foi avaliar a relação entre as características do teletrabalho de professores de educação de básica do Rio Grande do Sul e a Síndrome de Burnout durante a pandemia.

Os dados obtidos deram origem a três estudos, cujos resultados são explicados na sequência...





PROCEDIMENTOS

O método adotado foi **quantitativo, transversal e correlacional**. A pesquisa foi respondida por meio de um formulário on-line, enviado aos professores via e-mail e redes sociais (Facebook, grupos de WhatsApp e Instagram). Posteriormente os dados foram analisados com procedimentos estatísticos.

E QUEM FORAM OS PARTICIPANTES?

Participaram do estudo 304 professores, entre eles:



87,4% foram mulheres, com idades entre 21 e 70 anos (média de 42 anos).



A maioria das docentes participantes eram casadas (51,6%) e com filhos (73,0%)



NEDEFE





EM RELAÇÃO A SITUAÇÃO DE TRABALHO:

- 89,5% atua na rede pública, há mais de 10 anos;
- 67,1% trabalha de 30 a 40 horas semanais;
- 52,3% atua no Ensino Fundamental;
- 5,3% possuem remuneração mensal de 2 a 4 salários mínimos;
- 53,3% estava em teletrabalho desde o início da pandemia;
- 64,8% recebeu algum tipo de capacitação;

EM RELAÇÃO A SITUAÇÃO DE SAÚDE:

- 32,2% havia recebido diagnóstico de transtornos mentais antes da pandemia;
- 29% recebeu diagnóstico de transtornos mentais durante a pandemia e fazia uso de medicação;



NEDEFE





PRINCIPAIS RESULTADOS



- As docentes evidenciaram uma percepção negativa das condições físicas de que dispunham para realizar o teletrabalho;
- As docentes que receberam capacitação para realizar o teletrabalho, tiveram maiores escores nas características da tarefa e do conhecimento, em relação às que não receberam;
- Docentes que já possuíam algum diagnóstico de adoecimento mental obtiveram níveis mais elevados de Síndrome de Burnout;
- O suporte social percebido entre colegas foi um importante fator de proteção que auxiliou no enfrentamento do contexto e na prevenção do adoecimento.



Continua...



- Docentes de ensino fundamental e médio apresentaram mais dificuldades nas características do trabalho e níveis mais elevados de burnout;
- A família apareceu como um fator de proteção ao desenvolvimento do burnout;
- Apesar dos diferentes vínculos trabalhistas e infraestrutura de cada rede, não foram encontradas diferenças entre docentes de ensino público e privado, sugerindo que o contexto de trabalho a que foram expostas durante a pandemia foi semelhante;
- De maneira geral, as médias altas atribuídas a fatores positivos do trabalho, indicam que apesar das dificuldades que se impuseram durante a pandemia, as professoras do estudo encontraram estratégias para contorná-las, e tem a docência como uma fonte de realização profissional.



NEDEFE



CONSIDERAÇÕES FINAIS...



Com o estudo, constatamos que para projetar o trabalho, de modo que promova condições adequadas ao desenvolvimento exitoso das atividades, assim como bem-estar e saúde mental, é necessário considerar as especificidades e exigências de cada nível de atuação. Além disso, as intervenções que visam à promoção de saúde mental no trabalho docente, só serão efetivas a partir de modificações na organização do trabalho.



NEDEFE





RECADO DA AUTORA:



Se você quiser saber mais detalhes a respeito dos resultados do estudo, contate-me pelo email:

elenise.ac@gmail.com

Por fim, deixo meu muito obrigada aos protagonistas desta pesquisa: os PROFESSORES!

"(...) Nunca poderemos substituir os docentes pelos meios audiovisuais, porque estes não esperam nada dos alunos, não têm esperança neles, nem expectativa do seu movimento."

CUNHA, 1996



Acesse nosso Instagram::



@nedefe_ufsm



NEDEFE